

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA CHÁCARA BEZERRA, 2012-2013

Joemir dos Santos Ribeiro¹; Andre Rozemberg Peixoto Simões²; Igor Toshio Panjagua Shiwa³

¹Acadêmico do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: joemirribeiro@hotmail.com. Bolsista PIBEX - UEMS

²Professor(a) do curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: andrerpsimoes@uems.br

³Acadêmico do Curso de Zootecnia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: igopaniagua@hotmail.com

Tecnologia e Produção

Resumo

O Projeto foi desenvolvido na Chácara Bezerra que fica no município Anastácio-MS. Esta propriedade rural participa do programa RIO DE LEITE desde 2008 e necessita de apoio tecnológico para continuar a melhorar seu desempenho. Este projeto objetiva trazer melhorias nos aspectos produtivos e econômicos da atividade leiteira, e também a capacitação do acadêmico no processo de assistência técnica especializada na produção de leite. A intervenção técnica do acadêmico na propriedade rural foi por meio de visitas técnicas semanais que são supervisionadas por técnicos contratados pelo RIO DE LEITE e pelos professores coordenadores do programa. As visitas tem função de sanar dúvidas e levar orientações ao produtor; durante o primeiro semestre houve uma regressão na produção, devido redução da mão-de-obra e número de ordenha, e conseqüentemente um decréscimo na produtividade.

Palavras-chave: Leite, Tecnologia, Pecuária leiteira, Assistência técnica

Introdução

A produção de leite no Brasil é composta por dois grandes grupos: o de produtores empresariais especializados, encontrados em pequeno número, mas com grande produtividade e o de pequenos produtores, pouco ou nada especializados, com interesses na venda sazonal de pequenos volumes de leite, de baixo custo e qualidade e que respondem por parte significativa do mercado. (VIEGAS, et. al., 2005).

A manutenção dos produtores não especializados nesse mercado decorre da existência de um sistema pouco eficiente de inspeção sanitária e uma legislação completamente ultrapassada em relação às normas e padrões de qualidade do leite que chega às indústrias.

Para atender as atuais tendências do mercado global por alimentos de qualidade, produzidos de forma social e ambientalmente sustentáveis, existe uma grande necessidade de adequar a produção e também os “atores” envolvidos no sistema produtivo do leite, às expectativas e exigências dos consumidores cada vez mais atentos ao conjunto de etapas pelas quais passa o produto.

Neste sentido, destaca-se a importância da pecuária leiteira como atividade para fixar o homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas e contribuindo para minimização do desemprego e da exclusão social e conseqüentemente, para o desenvolvimento das diversas regiões do país.

No Brasil, a produção de leite gira em torno de 28.7 milhões de toneladas por ano. De acordo com a Embrapa (2009), foram ordenhadas 21.9 milhões de vacas em 2009, ação que resultou numa produtividade na ordem de 1307 litros por animal neste período, gerando índices de produtividade desfavoráveis como; em média uma vaca brasileira produz por dia pouco mais de quatro litros de leite, cerca de 7,5 vezes menos do que nos Estados Unidos, ou apenas o equivalente a 20% do que uma vaca francesa produz.(BOLETIM SETORIAL DO AGRONEGÓCIO, 2010).

No Mato Grosso do sul, a produção leiteira é uma geradora de empregos, renda e tributos, esta atividade faz-se importante pelo uso constante de mão-de-obra, além de ser o sustento de inúmeras famílias que vivem no meio rural. O leite funciona como gerador de renda estável, embora produção e produtividade possam ser pequenas no âmbito da agricultura familiar, é o leite quem garante fluxo constante de dinheiro para o produtor.

Segundo Michels (2003), no Mato Grosso do Sul a estimativa da federação da agricultura do estado, calcula como já sendo o setor lácteo a terceira atividade econômica com maior valor bruto de produção, aproximadamente R\$ 130 milhões anuais, gerando mais de 66 mil empregos o que garante a nona posição no ranking da produção de leite nacional.

Segundo Michels et al. (2003), o Estado de Mato Grosso do Sul pode ser dividido em 8 bacias leiteiras: Bacia de Aquidauana, Bacia Centro-Norte, Bacia do Bolsão, Bacia de Campo Grande, Bacia de Nova Andradina, Bacia de Dourados, Bacia do Cone Sul, Bacia de Glória de Dourados.

Segundo Fernandes e Gomes (2001), a pecuária leiteira no Estado de Mato Grosso do Sul é uma atividade complementar à pecuária de corte, sendo 70% do leite produzido

proveniente de rebanhos não especializados de aptidão mista ou de corte e conduzida principalmente de maneira extensiva.

O serviço de assistência técnica e extensão rural, por estar presente na grande maioria dos municípios brasileiros, e por ser o único instrumento do estado que vive em contato direto com os agricultores e suas famílias, não pode ser considerado o único responsável pelo sucesso ou insucesso da conquista do desenvolvimento, da sustentabilidade e da cidadania dos agricultores e de suas comunidades.

Compete aos serviços de assistência técnica e extensão rural executar, com eficiência e eficácia, a função que lhe é delegada pela sociedade: fazer extensão rural, ou seja apoiar o desenvolvimento em parceria com as instituições responsáveis pelos serviços de pesquisa, educação e cultura, saúde, preservação ambiental, crédito rural e outras.

Sendo a tecnologia um dos principais fatores determinantes para a manutenção de um sistema produtivo, proporciona a manutenção de empregos, seja em caráter familiar ou mesmo empresarial esta deve ser incorporada e orientada por um planejamento sistêmico, onde todas as partes, sejam complementares e realmente necessárias.

Desta forma o objetivo deste trabalho é transferir tecnologias de produção de leite para a propriedade Chácara Bezerra e realizar a capacitação do bolsista em assistência técnica.

Material e Métodos

Este projeto é parte integrante do programa de extensão, Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira – Programa RIO DE LEITE. A propriedade atendida tem como proprietário o Sr^a Manoel Gomes Bezerra, situada na colônia Pulador no município de Anastácio-MS. Esta propriedade participa do Programa RIO DE LEITE desde 2008, e já recebeu outros estagiários anteriormente que iniciaram o processo de inovação tecnológica. Nesta etapa foi dada continuidade ao processo de implantação do planejamento inicial.

Durante o período de trabalho, foram realizadas visitas semanais na propriedade, para levar conhecimento e tecnologia à produção de leite, foi emitido a cada visita um relatório de atividades em duas vias, assinadas pelo estagiário e produtor, contendo; ações realizadas na visita, recomendações a serem cumpridas e data da próxima visita. Posteriormente apresentados nas reuniões semanais para os professores e técnicos, a fim de ser avaliados e arquivados.

Os índices econômicos e zootécnicos obtidos na propriedade foram apresentados uma vez ao mês na forma de apresentação oral, e destacando as principais inovações tecnológicas ocorridas durante o mês.

Todas as informações sobre as tecnologias a serem adotadas foram repassadas pelo acadêmico para o produtor, sob orientação dos professores responsáveis e acompanhados dos técnicos de nível superior que o programa RIO DE LEITE dispõe, avaliando in loco as recomendações dos acadêmicos.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2012, durante as visitas, foram realizados na chácara Bezerra várias atividades como; pesagem das novilhas, mochação, vacinação e vermifugações, preenchimento das fixas individuais, brincagem, teste de CMT, controle leiteiro e controle econômico, que tem por objetivo gerenciar a propriedade com visitas e aumentar a produtividade e a rentabilidade.

De acordo com os dados coletados durante março a junho 2012, a produção média diária foi de 43,53 litros dia tendo uma produção média 1.305,75 litros/mês (figura 1), sendo inferior a produção no mesmo período do ano passado, cuja média por dia foi de 50,53 litros totalizando uma produção mensal de 1.515,75 litros. A queda na produção ocorreu em função das vacas estarem em fim de lactação e na redução do número de ordenha diárias passando de duas para uma ao dia. Visto que o número recomendado de ordenhas pelo projeto é de duas ao dia. Segundo Oliveira (2008) essa redução no numero de ordenhas de duas para uma em bovinos da raça Jersey provoca uma redução de 22,1% na produção de leite.

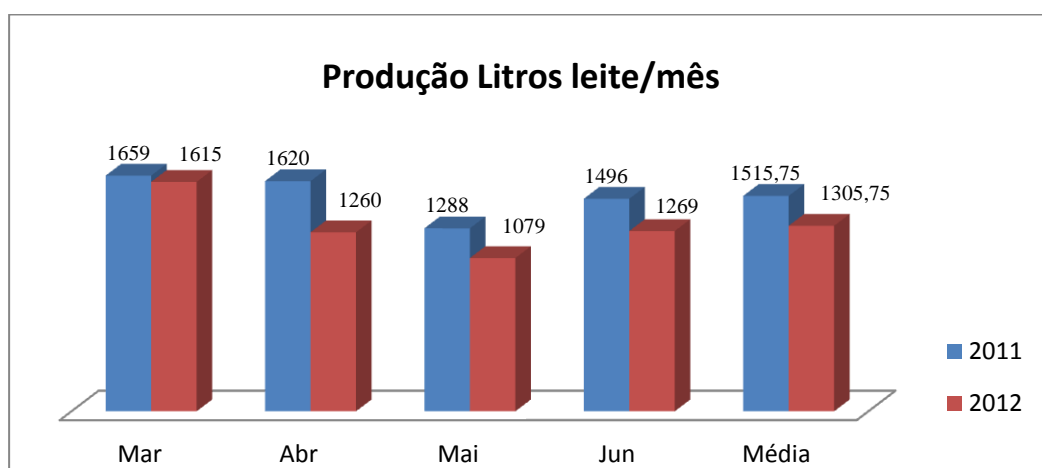


Figura 1 – Produção de leite mensal no período de março a junho de 2011 e 2012 na Chácara Bezerra e média geral do período.

A média de produção litros/vaca/dia pode ser observada na Figura 2. A produção média de leite por vaca em 2012 foi de 4,88 litros/vaca/dia entre os meses de março a junho, sendo inferior do que, no mesmo período de 2011 que era de 6,23 litros/vaca/dia.

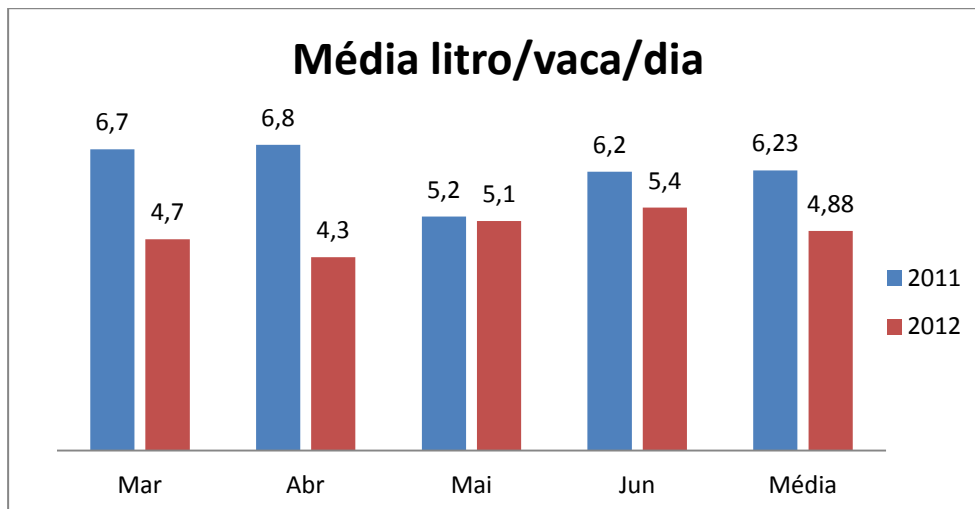


Figura 2 – Média mensal da produtividade litros/vaca/dia nos meses de março a junho, e média dos quatro meses

Apesar da baixa produção o produtor vem realizando mudanças gradativas da genética dos animais através do uso de inseminação artificial e descartando animais de baixa produção.

O produtor por decisão própria decidiu reduzir o número de ordenha, devido à falta de mão-de-obra, por ele ter outra atividade, como agricultura que é comercializada na feira que realiza nos fim de semana, ocupando parte do tempo e assim dificultando a segunda ordenha do dia. Para o segundo semestre, já existe uma possibilidade de voltar a realizar duas ordenhas, a fim de estabelecer o crescimento que vinha ocorrendo.

Conclusões

Houve uma redução da produção de leite em relação ao mesmo período do ano passado, em função dos animais estarem no final de lactação e também pela diminuição no número de ordenhas diárias, decisão tomada pelo próprio produtor, que passou de duas para uma ao dia. Porém, o recomendado pelo projeto e de duas ordenha diárias, espera-se, que no decorrer do projeto venha aumentar a produtividade.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBEX – UEMS pela bolsa, o Programa RIO DE LEITE e CNPq, que possibilitou a realização desse trabalho, aos Prof^o(as) André, Fabiana e Marcus, aos técnicos Jair e Roberto, e aos colegas estagiários e ao produtor Manoel Gomes Bezerra que sede sua propriedade para desenvolver o projeto.

Referências

Boletim Setorial do Agronegócio. Bovinocultura leiteira. Recife: agosto. 2010. 32 p. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/setor/leite-e-derivados/Boletim%20Bovinocultura.pdf>. Acesso em: 12/10/2011.

FERNANDES, E. N.; ZOCCAL, R.; GOMES, A. T.; et. al. Mapeamento da evolução da produção de leite no Estado do Mato Grosso do Sul, 1985/1996. Cadeia de lácteos no Brasil: restrições ao seu desenvolvimento. Juiz de Fora, Embrapa Gado de Leite, p. 365- 377, 2001.

MICHELIS, Ido.(coord.) Estudo das cadeias produtivas de Mato Grosso do Sul: Leite. 1º edição. Campo Grande/MS: DEA/UFMS, mimeo, 2003.

MILINSKI, C.; GUEDINI, S. M P.; VENTURA, C. O sistema agroindustrial do leite no Brasil: uma análise sistêmica. In: IV Congresso Brasileiro de Sistemas, 2008. Disponível em <http://www.facef.br/quartocbs/artigos/C/C151.pdf> Acesso em: 12/10/2011.

OLIVEIRA, J. P. 2008. Uma, duas ou três, quantas vezes as vacas devem ser ordenhadas? ReHAgro, p. 1. Disponível em: <http://rehagro.com.br/plus/modulos/noticias/imprimir.php?cdnoticia=1723>. Acesso em 24/07/2012.

VEIGA, J. B.; FREITAS, C. M. K. H.; CHAPUIS, R. P. Criação de Gado Leiteiro na Zona Bragantina. Embrapa Amazônia Oriental. Sistemas de Produção, nº 2, 2005. Disponível em: [http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/GadoLeiteiro_ZonaBragantina/paginas/ca deia.htm](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/GadoLeiteiro_ZonaBragantina/paginas/ca%20deia.htm) Acesso em: 12/10/2011.